

**IMPACTOS DO PIBID/INGLÊS
SUSTENTABILIDADE NOS ALUNOS**

André Henrique Gonçalves (UESC)

henriqueios@live.com

Laura de Almeida (UESC)

prismaxe@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho apresenta parte dos resultados obtidos no desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) financiado pela CAPES. Atuamos no subprojeto Letras/Inglês em uma escola pública em Ilhéus (BA), trabalhando a temática da sustentabilidade no ensino da língua inglesa. Partimos de Leffa (1988), que ressalta a ideia de o professor começar do ponto onde o outro parou, sem a necessidade de reinventar ou repetir o ciclo. Assim, optamos por uma educação transformadora como colocado por Freire (2001). Dentre nossos objetivos trabalhamos a competência leitora e escritora em língua inglesa, promovendo estudos e debates sobre a problemática ambiental sob a perspectiva multi, inter e transdisciplinar. Com base em Dinalva (2002), apresentamos uma análise quantitativa através dos gráficos que sintetizam a opinião dos alunos e qualitativa por meios das inferências que fizemos junto aos alunos em relação à atuação do PIBID na escola. A importância do *feedback* junto aos participantes no desenvolvimento do subprojeto PIBID/Letras-Inglês tem por intuito aperfeiçoar o andamento do mesmo e buscar sempre a melhoria do ensino básico fundamental brasileiro.

Palavras-chave: Ensino. Sustentabilidade. Língua inglesa.

1. Introdução

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da CAPES. O subprojeto Letras se desenvolve em uma escola pública da zona sul de Ilhéus (BA), em uma turma da 8ª série ou 9º ano, alcançando um total de 30 (trinta) alunos. A finalidade do projeto é desenvolver as habilidades leitoras e escritoras dos alunos em língua inglesa apresentando a problemática da sustentabilidade. Utilizamos para isto uma sequência didática de gêneros textuais, tais como música, charges, textos, histórias em quadrinhos dentre outros. Além disso, buscamos a interatividade constante com os alunos incentivando a participação através da produção e reprodução de diversos materiais. Aqui procuramos defender a função social de ensinar e do aprender, da mesma forma o próprio papel da escola diante da condição de orientadora social nas diversas áreas do saber, neste caso a sustentabilidade e o ensino de língua inglesa.

Com a finalidade de conhecer o desenvolvimento dos alunos, obtido através do projeto, aplicamos um questionário que fez com que os alunos apresentassem a visão acerca da evolução através das atividades propostas. Desta forma, poderíamos avaliar o crescimento sócio educacional e a relação entre escola e prática.

Temos como princípio deste trabalho adequar nossas atividades de forma que os alunos apliquem o que foi ensinado na prática cotidiana.

O tema sustentabilidade foi desenvolvido em subtemas os quais foram desenvolvidos no subprojeto entre os que se destacaram estão “reciclagem, aquecimento global, mudanças climáticas, efeito estufa, desmatamentos, sustentabilidade e energias limpas”, sendo os bolsistas encarregados de elaborar atividades com foco em cada subtema do projeto.

2. Fundamentação teórica

Para alcançar o objetivo traçado desenvolvendo assim uma relação entre o ensino de línguas estrangeiras e a educação ambiental buscamos subsídios teóricos em áreas correlacionadas com o tema. Partimos de Leffa (1988), que ressalta a ideia de o professor começar do ponto onde o outro parou, sem a necessidade de reinventar ou repetir o ciclo. Desta forma trabalhamos as atividades dando sequência ao tema sustentabilidade através das propostas para o ensino de língua estrangeira.

Assim, fizemos com que os alunos utilizassem as habilidades de leituras na língua inglesa, voltado ao tema específico conquistando conhecimento necessário para melhoria da qualidade do ensino e de vida através do tema proposto. Com base no exposto, optamos por uma educação transformadora como colocado por Freire (2001).

Com isso buscamos que os alunos possam posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais MEC/SEF (1998). Usando as diferentes linguagens verbal, musical e cultural induzindo a coparticipação social como forma de aprendizado. O ponto fundamental para a assimilação do conteúdo proposto tem sido a interatividade aluno-bolsista-aluno, trazendo uma linguagem mais próxima do cotidiano do aluno.

A educação ambiental está inserida em todos os aspectos que educam o cidadão. Dessa forma, é possível percebê-la nos diversos espaços

sociais, culturais, políticos e educacionais, dando, cada um, ênfase às suas especificidades. Por isso, notamos a educação ambiental em uma perspectiva global, salientamos que a mesma não poderia ser considerada como disciplina dentro do processo educativo, mas sim, como uma perspectiva que permeie todas as disciplinas. Assim, a educação ambiental deve ser abordada nos diversos aspectos e espaços promovendo a percepção do educando como cidadão brasileiro e planetário. Desta forma, segundo o pensamento de Reigota (1994) o subprojeto busca apresentar a temática dentro do ensino de língua inglesa.

3. Metodologia utilizada no trabalho

A metodologia adotada faz uso das análises qualitativa e quantitativa como forma para análise dos dados obtidos através da pesquisa de opinião realizada entre os alunos da oitava (8ª) série do ensino fundamental, através destes resultados podemos avaliar e até redirecionar o foco para melhoria da qualidade do ensino.

Podemos observar que o impacto do projeto Letras PIBID/CAPES através da pesquisa elaborada pelos bolsistas, demonstrou a melhoria da relação aluno-bolsista trazendo uma dinâmica diferente e da mesma forma uma avaliação positiva das atividades apresentadas no cotidiano do projeto.

Visando ainda analisar os resultados apresentaremos a seguir os gráficos referentes a pesquisa supracitada, desta forma procuramos dar continuidade à busca pela melhoria na qualidade do ensino através do Programa Institucional de bolsas de iniciação à docência.

4. Análise dos dados

A seguir apresentamos os dados coletados com base nas seguintes perguntas do questionário aplicado:

- 1- O que você entendeu sobre o projeto PIBID?**
- 2- Sentiu alguma mudança nas aulas?**

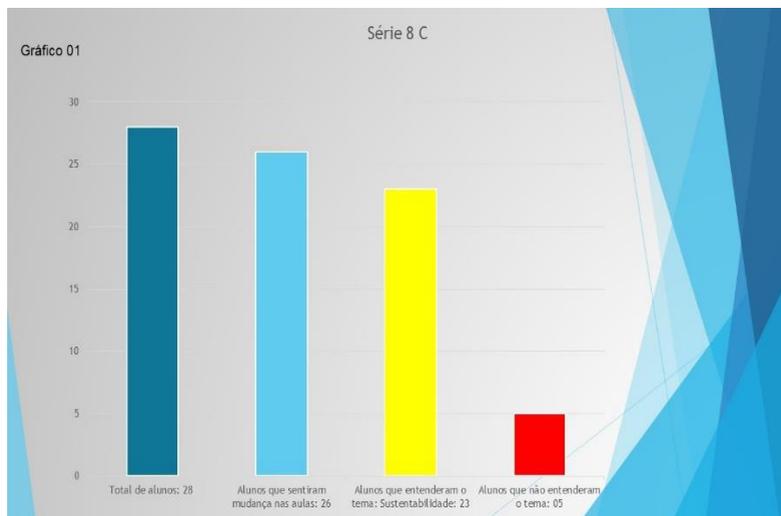


Gráfico 1: Resultados das respostas dos alunos da série avaliada

Como podemos visualizar neste primeiro gráfico, vinte e oito alunos responderam este questionário.

Destes, vinte e seis sentiram diferença nas aulas ministradas pelos bolsistas PIBID se comparadas com as demais aulas ministradas na instituição de ensino. O que nos leva a entender de forma positiva que o projeto tem sido importante na qualidade do ensino aprendizagem dos alunos. Ainda analisando este gráfico temos a seguinte situação.

Vinte e três alunos passaram a entender o significado da sustentabilidade, assim como, procuraram aplicar no cotidiano os ensinamentos recebidos em sala de aula, bem como cinco alunos não conseguiram identificar o tema sustentabilidade como ferramenta da melhoria de qualidade de vida.

Para a elaboração do segundo gráfico foi utilizada a seguinte questão:

3- Dê exemplos de atividades feitas que mais chamou sua atenção. Numere 01 para que mais gostou e 05 para que menos gostou, por ordem de preferência o gênero que mais te agradou:

- () textos
- () músicas
- () histórias em quadrinhos

() filmes

() charges/ tirinhas

Por intermédio das respostas desta pergunta determinou a seguinte configuração dos dados.

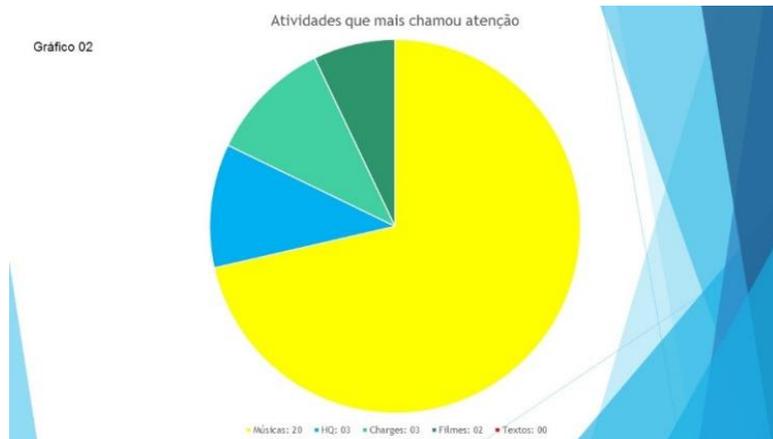


Gráfico 2: Avaliação das atividades

Este segundo gráfico, fala da receptividade dos alunos quanto aos tipos de atividades apresentadas, quais foram melhor recebidas e quais estão entre as menos aprovadas, desta forma buscamos aperfeiçoar nossas atividades, com objetivo de manter o foco dos alunos de modo que possamos extrair o máximo de empenho na execução das atividades propostas.

Observamos que cinco atividades estão aqui relacionadas dentre as quais obteve destaque a atividade oriunda de música em língua inglesa com tema voltado para sustentabilidade com a atenção de vinte alunos, logo após, encontram-se as atividades com charges e histórias em quadrinhos ambas foram avaliadas positivamente por três alunos dando ênfase que tanto as charges quanto as histórias em quadrinhos possui uma linguagem bem ilustrada com desenhos e suas mensagens em língua inglesa tema das aulas. Também analisamos como ponto negativos das atividades as que possuem linguagem apenas textuais em língua inglesa visto que nenhum estudante da sala analisada assinalou ter gostado deste tipo de atividade.

5. Considerações finais

O projeto PIBID, demonstrou que é possível trabalhar com a problemática da sustentabilidade em sala de aula dando um choque para mudança de pensamento em uma das questões mais discutidas nos dias atuais.

No que tange o pensamento ecologicamente correto o subprojeto Letras, vem se destacando em ação de conscientização partindo da sala de aula e buscando alcançar toda a sociedade em que atua.

Diante de situação em que encontramos os resultados buscamos otimizar os serviços prestados, visando uma melhor qualificação docente através da CAPES.

Simultaneamente tentamos transformar a educação básica utilizando a qualificação profissional dos bolsistas em atividade direta com a sala de aula de forma a trazer a interatividade entre estudante universitário e estudante da educação básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Laura de. Contextualizando o ensino de língua estrangeira e a educação ambiental. In: MARTINS, Marco Antonio; SÁ JÚNIOR, Lucrécio Araújo de; CAMPOS, Sulemi Fabiano. (Orgs.). *Anais da XXV Jornada Nacional do GELNE*, Natal, RN, 01 a 03 de outubro de 2014. Realização: Grupo de Estudos Linguísticos e Literários do Nordeste – GELNE. Natal: Edufrn, 2014, p. 1-9.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira – 5ª – 8ª séries*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LEFFA, Vilson J. *Metodologia do ensino de línguas*. Tópico em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: UFSC, 1988.

NASCIMENTO, Dinalva M. *Metodologia do trabalho científico: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

REIGOTA, M. *O que é educação ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 1994.